

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
CÂMPUS CURITIBA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEPED-CT
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS, COMUNICAÇÃO E TÉCNICAS
DE ENSINO**

ELISA FLORES DE SOUSA

TIC NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA

2018

ELISA FLORES DE SOUSA

TIC NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho de Conclusão de Curso de **Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino** da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista.

Orientador: Prof. Dr. Jamile Cristina
AjubBridi

CURITIBA
2018



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

No dia 15 de setembro de 2018, às 11h30, compareceu ao seu respectivo polo de apoio presencial Elisa Flores de Sousa para, em presença de docente representante da UTFPR, do(a) tutor(a) local do curso e da coordenação do polo, realizar a apresentação e defesa de sua monografia intitulada TIC NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, sob a ilustre orientação de Profa. Dra. Jamile Ajub Bridi. Após feita a apresentação, procedeu-se à leitura dos pareceres da orientação e avaliadores e eventuais questionamentos. Vencidas essas etapas formais, o trabalho foi considerado **APROVADO** e, pendendo correções pontuais solicitadas pela banca e o depósito da versão final junto à Universidade, dará ao(à) autor(a) o direito ao certificado de Especialista em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino emitido pela *Universidade Tecnológica Federal do Paraná*, no âmbito do programa *Universidade Aberta do Brasil*.

Em 15 de setembro de 2018,

Prof. Dr. Marcus Vinicius Santos Kucharski
Coordenador do Curso de Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino

Profa. Dra. Jamile Ajub Bridi
Orientador(a) da monografia

Profa. Dra. Marta Rejane Proença Fioletaz
Avaliador(a) principal da monografia

Profa. Dra. Marta Rejane Proença Fioletaz
Avaliador(a) secundário(a) da monografia

Elisa Flores de Sousa
Especializando(a)

RESUMO

SOUSA, Elisa Flores. **TIC na aula de Educação Física**. Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino – Departamento de Educação – DEPED-CT. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

Ao iniciar os estudos de Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino na Pós-Graduação sempre fui instigada a pensar como na área de Educação Física seria possível inserir recursos tecnológicos. Por ser uma aula intensamente prática na maioria do tempo, os estudantes costumam não apreciar outras formas de realizar a aula, por isso se faz necessário um olhar atento dos professores de Educação Física quanto aos procedimentos das aulas e permitir que outras metodologias para o ensino possam ser utilizadas para que de modo semelhante contemple conteúdos não somente procedimentais, assim como também atitudinais e conceituais. Esta pesquisa científica tem como objetivo identificar, conhecer e divulgar práticas pedagógicas com recursos tecnológicos e avaliar com olhar crítico e se houve uma construção dialógica da proposta de aula e como os autores realizaram a avaliação da aprendizagem de suas propostas. Os seguintes trabalhos na área que contemplam uma prática em sala de aula foram encontrados por meio de pesquisa na internet: Germano (2015) Educação física escolar e currículo do estado de São Paulo: possibilidades dos usos do celular como recurso pedagógico no ensino do HipHop e Street dance; Costa (2006) Mídias e jogos: do virtual para uma experiência corporal educativa; e Sena e Burgos (2010) utilizaram o computador e o telefone celular no processo de ensino-aprendizagem da educação física escolar. Nesta pesquisa, constatamos como é escasso o número de trabalhos publicados na área da educação física no Ciclo I que contemple as TIC, felizmente nos trabalhos estudados constatamos que houve interação social, participação ativa dos estudantes na criação de conteúdos em formato visual e de imagem ao longo das atividades realizadas. Experiências virtuais modificadas em práticas corporais proporcionaram construção crítica da aprendizagem e da autonomia. É evidente, que todas estas pesquisas estudadas ressaltaram a falta de formação e de infraestrutura das escolas para um trabalho com tecnologia. Portanto, o conhecimento nesta área é significativo para oferecer ao educador um incentivo no sentido de desenvolver projetos com a TIC.

Palavras-chave: TIC; Educação Física; Tecnologia; Ensino Fundamental I

ABSTRACT

SOUSA, Elisa Flores. **IT in the Physical Education class.** Project of Conclusion of Specialization Course in Technologies, Communication and Teaching Techniques – Education Department – DEPED-CT. Federal Technological University of Paraná, Curitiba, 2018.

At the beginning of my studies of Technologies, Communication and Techniques of Teaching in the graduate school, I was always instigated to think how to insert technological resources in the Physical Education area. Being an intensely practical class most of the time, students usually do not appreciate other ways of participating in the class, so Physical Education teachers need to take a close look regarding the procedures of the classes and allow other methodologies for teaching to be used to similarly contemplate content that is not only procedural, but also attitudinal and conceptual. This scientific research aims to know, analyze and disseminate pedagogical practices with technological resources and evaluate with a critical eye if there was a dialogical construction of the lesson proposal and how the authors performed the evaluation of learning of their proposals. The following works in the area that contemplate a practice in the classroom were found through Internet search: Germano (2015) School physical education and curriculum of the state of São Paulo: possibilities of the uses of the cellular as a pedagogical resource in the teaching of HipHop and Street dance; Costa (2006) Media and games: from virtual to an educational corporal experience; and Sena and Burgos (2010) used the computer and cell phone in the teaching-learning process of school physical education. In this research, we noticed how scarce is the number of published works in the area of physical education in Cycle I that contemplates the IT, fortunately in the works studied we found that there was social interaction, active participation of the students in the creation of contents in visual and image format throughout the activities. Virtual experiences modified in corporal practices have provided critical construction of learning and autonomy. It is evident that all of these studies have highlighted the lack of training and infrastructure of the schools to work with technology. Therefore, knowledge in this area is significant in order to offer the educator an incentive to develop projects with IT.

Key words: IT; Physical Education; Technology; Elementary School I

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. A TIC NA ESCOLA	9
2.1 Educação Física Escolar	11
3. A EDUCAÇÃO FÍSICA E A TIC.....	13
4. METODOLOGIA.....	15
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	16
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física ao longo de sua história já teve caráter higienista, tecnicista, biológico, esportivista tendo como influenciadores médicos e militares. Quando passou a incidir (recair) outras áreas de influências como a psicologia foi ampliada a visão corpo e mente dando a Educação Física um ar (poder) de desenvolvimento integral do ser humano; e quando começou a ser estudada com olhares da antropologia estabeleceu relações com a cultura corporal.

Em 1996 a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) colocou a Educação Física como componente curricular da educação básica, tendo de se integrar à proposta pedagógica escolar estendendo o olhar sobre o corpo além do biológico levando em consideração a diversidade cultural, de gênero, a história e a sociedade em que está inserida, buscando desenvolver por meio de práticas de jogos, ginástica, dança, esportes e brincadeiras a valorização da linguagem corporal.

As TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) podem ser usadas como recursos pedagógicos por diversas disciplinas, inclusive a Educação Física. A comunicação por meio da internet permite criar e influenciar, auxiliar e intensificar novas ideias, aprendizagens e debates importantes dentro de um tema ao qual pretende-se desenvolver. No entanto, no componente curricular Educação Física envolvendo o Ciclo I ainda é tímida a participação, pelo menos existem pouquíssimos registros em artigos ou teses que realmente exploraram a prática das TICs nessa área.

Refletindo sobre campo de atuação da educação física e sua relação com a tecnologia e os recursos tecnológicos na escola, verificamos a tendência ou até uma emergência pedagógica de não ficar/estar alheia à essa nova prática. Assim, reconhecemos a necessidade de identificar por meio de análises textuais e experiências com as TICs nas aulas de Educação Física, delimitando a pesquisa ao Ensino Fundamental I.

A partir dessas considerações pretendemos responder no presente trabalho como os professores de Educação Física estão se apropriando das tecnologias em suas aulas no Ensino Fundamental I? Eles conseguiram verificar uma aprendizagem

efetiva? Os alunos participaram do processo de construção das aulas?

Portanto, tendo como base essas indagações pretendemos lançar mão do método de pesquisa exploratória, aplicando um olhar crítico na abordagem empregada pelos professores nos artigos selecionados, considerando se houve uma construção dialógica nas aulas, além de contribuir com ideias de uso de recursos tecnológicos nas aulas de Educação Física.

Nardon (2017) utilizou em sua pesquisa grupos controle de 3° e 5° anos onde com o grupo que utilizou as TICs foi percebido uma maior motivação nas aulas influenciados pelas tarefas no computador, na confecção de vídeos para postar ou participando de entrevista e na videoconferência, do que naquele que não foi utilizado.

Junior (2015), fez uma pesquisa teórica para refletir sobre a possibilidade do uso de jogos virtuais e digitais os considerando ferramentas didática para aprendizagem, pautou sua pesquisa em um trabalho norte americano onde professores utilizaram destes jogos virtuais para desenvolver o conteúdo de dança.

Sena e Burgos (2010) utilizaram o telefone celular e o computador para pesquisar e assim desenvolver nas aulas o conceito de temas transversais fazendo com que o projeto também se tornasse interdisciplinar.

Costa (2006) utilizou mídias e jogos virtuais na tentativa de transpor o virtual para o real, transformando como o próprio autor denominou, em uma experiência corporal educativa.

Outros professores pesquisaram as TIC em aulas de Educação Física, no entanto com turmas do Ensino Fundamental II, como Ferreira (2014) que utilizou jogos digitais em conteúdos como capoeira, esporte beisebol e futebol com 9° ano. Fraiha (2016) mapeou as dificuldades de dois professores com relação ao ensino do basquete e elaborou e implementou um material utilizando as TIC para o ensino desse esporte. E Germano (2015) que realizou um trabalho de ensino do HipHop com 9° ano empregando o celular para pesquisar, fotografar e gravar vídeos.

Com isso o presente trabalho visa analisar os usos das TICs nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental I em trabalhos já realizados (artigos ou teses) tendo como base epistemológica a corrente-crítico-dialética. E como objetivos específicos identificar diferentes práticas pedagógicas na Educação Física escolar

que utilizam as TICs e apresentar novos usos pedagógicos das TICs na Educação física escolar.

2. A TIC NA ESCOLA

Segundo Kenski (2007) tecnologia é poder e se pensarmos que a tecnologia abre caminhos para qualquer parte que queira seguir é só escolher. Também podemos dizer que o estudo da TIC e seu desenvolvimento é responsável por muitos acontecimentos em todas as áreas de conhecimento. A educação também participa desse movimento de considerar a tecnologia poderosa e uma grande aliada no processo de aprendizagem como muitos trabalhos na área já constataram esse efeito.

Ponte (2002) afirma que as tecnologias de informação (TIC) representam uma força determinante do processo de mudança social, surgindo como chave-mestra de um tipo de sociedade, a sociedade da informação.

Kenski (2007, p. 45) afirma que as novas tecnologias de comunicação (TIC), sobretudo a televisão e o computador, movimentaram a educação e provocaram novas mediações entre a abordagem do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo veiculado. A imagem, o som e o movimento oferecem informações mais realistas em relação ao que está sendo ensinado. Quando bem utilizadas, provocam a alteração dos comportamentos de professores e alunos, levando-os ao melhor conhecimento e maior aprofundamento do conteúdo estudado.

Para que as TICs possam trazer alterações no processo educativo, no entanto, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. Isso significa que é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso, realmente faça a diferença. Não basta usar a televisão ou o computador, é preciso saber usar de forma pedagogicamente correta a tecnologia escolhida. Kenski (2007, p. 46)

A escola é um lugar social que fomenta o conhecimento. Em meio dessa era tecnológica a escola não pode se afastar do seu propósito de ensinar e aprender para isso pode usufruir do que mídias, softwares, internet e outros que permitem aproximar e facilitar o processo de ensino aprendizagem.

A autora Romilda Ens (2002) em seu artigo traça de modo resumido cinco ondas de momentos históricos da informática no Brasil. A primeira onda foi o contato pelo espaço administrativo escolar para facilitar trabalhos. Na segunda onda os alunos passam a acessar o computador para desenvolver linhas de programação,

porém em um método ainda simples. A terceira onda levou um ensino básico sobre a informática e o manuseio do computador. A quarta onda se fez com uso de softwares educativos. E somente na quinta onda podemos identificar o professor sendo envolvido como mediador desse processo de ensino-aprendizagem, pois até então havia um distanciamento onde o educador parecia um reproduzidor não assumindo seu papel de investigador como Ens (2002) escreveu procurou superar a aparente simplificação das tarefas colocadas pela pós-modernidade, buscando a indissociabilidade entre teoria e prática.

Já Neto (1999) classificou quatro momentos do uso do computador nas escolas como a *Informática Aplicada à Educação* tendo uso de aplicativos para organização escolar; a *Informática na Educação* utilização de softwares ou reforço escolar; a *Informática Educacional* usada para resolução de problemas e desenvolvimento de projetos; e a *Informática Educativa* em que o computador é usado como apoio para o professor “simular, praticar e vivenciar situações fundamentais à compreensão de um conhecimento que está construindo”.

Sendo a informática há tempos estudada e empregada de diversas formas nas instituições educacionais, atualmente é extremamente considerada em planos de aulas e currículos com objetivos diversos desde motivar os educandos em usos como atividades educacionais inovadoras, aplicativos, jogos, recursos de programação e apresentações mais tecnológicas, passando por confecção de materiais como vídeos, *podcast* ou blogue até o compartilhamento de informações apreendidas nas aulas e debates em redes sociais.

Libâneo (2004) afirma que a escola necessária para fazer frente a essas realidades é a que provê formação cultural e científica, que possibilita o contato dos alunos com a cultura, aquela cultura provida pela ciência, pela técnica, pela linguagem, pela estética, pela ética.

Ens (2002) afirma que pela internet as informações podem ser acessadas, mas fica evidente que não basta buscar a informação é preciso questioná-la para que se possa fazer ciência. Assim, entende-se que a escola não pode apenas apresentar conteúdos sem desenvolver métodos de investigação para o conhecimento, além de debater criticamente todos os assuntos e produzir argumentos para isso o papel da mediação do conhecimento e da informação é e sempre foi do professor.

2.1 Educação Física Escolar

A concepção de cultura corporal amplia a contribuição da Educação Física escolar para o pleno exercício da cidadania, na medida em que, tomando seus conteúdos e as capacidades que se propõe a desenvolver como produtos socioculturais, afirma os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (1997).

O PCN de Educação Física escrito em 1997 trouxe a ideia, assim como o livro Coletivo de Autores (1992), já havia descrito que essa área de trabalho escolar poderia abranger temáticas em três blocos:

- Esportes, jogos, lutas e ginásticas;
- Atividades rítmicas e expressivas e;
- Conhecimentos sobre o corpo.

Algumas respostas carecem de uma teorização mais ampla sobre os fundamentos da Educação Física escolar, como por exemplo: a) Educação Física é educação por meio das atividades corporais; b) Educação Física é educação pelo movimento; c) Educação Física é esporte de rendimento; d) Educação Física é educação do movimento; e) Educação Física é educação sobre o movimento. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 33)

Muitas discussões são feitas por teóricos e professores da área quanto ao que deve ser desenvolvido nessas aulas e o porquê desenvolver tais aspectos. Até hoje nas escolas a Educação Física é uma mistura de concepções e o que se acredita ser o melhor prática para desenvolver nas aulas.

González e Fensterseifer (2010) apontam quatro campos de conhecimento da Educação Física:

A Cultura corporal que tematiza a pluralidade cultural das práticas corporais; o Movimento que é o aprofundamento do conhecimento do corpo no espaço e tempo; as Práticas sistematizadas possibilitam aprender outras possibilidades de movimentos diferentemente daquelas oferecidas culturalmente; e as Representações sociais permitem a reflexão sobre a origem e a dinâmica de transformação nas representações nas representações e práticas corporais sociais.

O PCN (1997) afirma que ao final do primeiro ciclo as crianças sejam capazes de participar de diferentes atividades corporais, conhecer suas possibilidades e limitações corporais, conhecer e valorizar manifestações da cultura corporal e

organizar jogos e brincadeiras simples. Utilizando todo o conjunto de manifestações culturais que fazem parte da nossa cultura essa disciplina que está inserida na área de linguagens consegue promover interação social, diálogo sobre respeito, autonomia para autoavaliação e resolução de conflitos, além de levar o estudante a conhecer a sua cultura corporal.

3. A EDUCAÇÃO FÍSICA E A TIC

Considerando trabalhos analisados para este estudo Nardon (2017); Sena e Burgos (2010); e Costa (2006) dos quais trataram efetivamente da TIC em aulas de Educação Física no Ensino Fundamental no Ciclo I. O artigo de Júnior (2015) refletiu teoricamente acerca do assunto em questão.

Nardon (2017) pautou seu estudo em uma pesquisa qualitativa transcrevendo os fatos das aulas para documentar. Em dois grupos inseriu atividades com TIC para alunos do 3º ano e 5º ano e outras turmas dos mesmos anos não utilizaram tecnologia. O objetivo era perceber se haveria mudanças no processo de ensino e aprendizagem. A tecnologia utilizada perpassou por fotografar e filmar as atividades da aula e postar no Facebook, confeccionar um vídeo da brincadeira que os pais ensinaram e um mapa mental; assistir uma videoconferência para aprender uma brincadeira de outra região do Brasil e foi preparado um material (apostila) para ser acessado na rede social juntamente com vídeos sobre o assunto.

Betti (*apud* Nardon, 2017) afirma que a ideia não é inserir a TIC nas aulas e tentar encontrar razões que justifiquem sua utilização, mas compreender o que elas podem oferecer à área, ou seja, aproveitar o que os recursos mediáticos oferecem para desconstruir, reconstruir e ampliar os conhecimentos sobre cultura corporal dos estudantes.

Sena e Burgos (2010) em seus projetos nas aulas do 2º e 4º ano inseriram o computador e o celular para abordar temas transversais como ética, respeito, solidariedade, agressividade, egoísmo, paciência e entre outros. Utilizando o método de pesquisa-ação buscaram investigar o conceito dos temas sugeridos e durante uma atividade/jogo registraram em imagens (foto com o celular) os momentos individuais e em grupo dos estudantes. Paralelo a isso, outros alunos que não estavam participando do jogo preencheram um questionário de observação da atividade sobre os temas transversais que surgiram na atividade prática. Após o jogo utilizando a sala de informática puderam observar os registros e avaliar atitudes para reconhecer os temas trabalhados na pesquisa em seus comportamentos. Ao final do projeto compartilharam em um blogue.

A tese de Costa (2006) procurou adaptar “modalidades vivenciais” expressão de Feres Neto (*apud* Costa, 2006) e “oscilar” processos de virtualização dos jogos (do atual para o virtual) e esportes por meio de jogos vivenciados corporalmente.

Os trabalhos pesquisados demonstraram que os profissionais de educação física que atuam no Ciclo I, ainda exercem com pequena expressão nas tecnologias.

4. METODOLOGIA

A escolha deste objeto de pesquisa foi por conta de a investigadora desta pesquisa estar envolvida há 12 anos com o Ciclo I em aulas de Educação Física e ter tido a experiência de lecionar informática educativa para a mesma faixa etária. Com os estudos na pós-graduação intensificou interesse da presente pesquisadora em investigar o que professores estariam experimentando acerca de vivências com a TIC em suas aulas de Educação Física.

A seleção de artigos e teses foi feita em pesquisa no site da CAPES, no qual foi encontrado quatro autores/educadores que utilizaram TIC em suas aulas de Educação Física. Este estudo tem como método científico exploratório teórico e de procedimento bibliográfico, com a finalidade de identificar, entender e divulgar ações práticas de uso de recursos tecnológicos nas aulas de educação física do Ensino Fundamental I (Ciclo I), pautado em Severino (2007) que afirma que a pesquisa possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar.

Após o levantamento das práticas concentrando um olhar crítico na abordagem das aulas empregada pelos professores nos artigos selecionados, considerando se houve uma construção dialógica nas aulas buscando entender e definir como cada autor avaliou a aprendizagem do que foi proposto em seu trabalho.

Até o presente momento foram encontrados quatro trabalhos em que se aplicou as TICs em aulas de Educação Física no Ciclo I, são eles: Nardon (2017); Júnior (2015); Sena e Burgos (2010) e Costa (2006). Outras pesquisas encontradas tratam de práticas no Ensino Fundamental II, são trabalhos excelentes que podem ser adequados ao Ciclo I.

Realizamos uma leitura atenta e confeccionei um quadro (APENDICE 1) com os itens que consideramos principais para análise, são eles: título do trabalho, autor e ano, síntese, objetivo e resultados alcançados.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Itens para análise dos trabalhos estudados, são eles: título do trabalho, autor e ano, síntese, objetivo e resultados alcançados. Vide quadro:

QUADRO EXPLICATIVO DOS TRABALHOS

Título do trabalho	nome do autor/ ano	Síntese contendo o objetivo	Resultados alcançados
Uso da TIC na educação física dos anos iniciais do ensino fundamental no processo de ensino e aprendizagem de conteúdos sobre brincadeiras e jogos.	Tiago Aparecido Nardon 2017	<p>Verificar mudanças nos processos de ensino e diferenças de aprendizagem dos conteúdos específicos da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental quando incorporadas para seu ensino estratégias mediadas pelo uso das TIC.</p> <p>De maneira específica, como o ensino dos conhecimentos vinculados a uma unidade didática sobre “jogos populares e tradicionais” no terceiro ano e “jogos do mundo” no quinto ano do Ensino Fundamental poderia ser potencializado com base na inserção de recursos digitais para seu ensino?</p>	<p>As TIC são ferramentas que, usadas de modo articulado com o plano e objetivos de ensino expandiram as possibilidades de experiências de aprendizagem;</p> <p>b) Propiciaram experiências de aprendizagem aos alunos que dificilmente seriam exequíveis sem tal suporte; ^[1]_[5EP]</p> <p>c) Promoveram a aproximação entre aluno e família na realização dos temas de casa; ^[1]_[5EP]</p> <p>d) Concederam a oportunidade para que os estudantes mais tímidos se posicionassem, exprimindo seus pontos de vista; ^[1]_[5EP]</p> <p>e) A implementação das aulas com suporte tecnológico esbarrou em dificuldades já apontadas pela literatura. ^[1]_[5EP]</p>
As tecnologias nas aulas de educação física escolar.	Arlindo Fernando Paiva de Carvalho Junior 2015	O estudo apresenta reflexões e possibilidades de desenvolver as aulas de Educação Física com o auxílio de diferentes tecnologias com ênfase nos jogos virtuais e digitais.	<p>As vantagens são facilmente identificadas, como o fácil acesso à informação, variadas formas de comunicação, construção coletiva e virtual do conhecimento.</p> <p>As dificuldades encontradas em uma época podem ser totalmente diferentes de outra.</p> <p>A política, a economia, a cultura, o espaço físico, a organização e planejamento da sociedade modificam-se com o passar dos anos e interferem diretamente no processo de ensino e aprendizagem escolar.</p> <p>É importante salientar que, a condição social, econômica e política de uma família interfere no nível de contato tecnológico e uso cotidiano de meios</p>

			digitais e virtuais dos alunos, visto que alguns cidadãos ainda vivem em condições de miséria e não têm a possibilidade de ter contato com aparelhos tecnológicos, o que reforça a necessidade da escola possibilitar tal vivência a esses alunos.
O computador e o telefone celular no processo ensino-aprendizagem da educação física escolar	Dianne Sena (SME) Taciana Burgos (UFRN) 2010	Qual poderia ser o alcance do uso do computador e o telefone celular na educação e no ensino da Educação Física?	<p>Permitiram a produção e veiculação de conteúdos a partir de ferramentas multimídia, disponibilizadas gratuitamente na rede, entre elas: blogs, fotologs, wikis, webcast, podcast e vodcast.</p> <p>No tocante às suas características, estas ferramentas são de fácil utilização, não necessitam de instalação e manutenção constantes, além de permitirem o trabalho cooperativo e colaborativo.</p> <p>Concluimos que o uso do computador e do telefone celular nas aulas de Educação Física apresentaram-se proveitosas, dinâmicas e significativas, em relação à aprendizagem dos alunos, já que todos participaram e interagiram com todos os conteúdos.</p>
Mídias e jogos: Do virtual para uma experiência corporal educativa	Alan Queiroz da Costa 2006	<p>A problematização pedagógica que, então, aqui apresentamos é se a Educação Física não deveria levar em conta tal fenômeno de modo privilegiado, atualizando seus projetos educativos, valendo-se do interesse das crianças e jovens pelas mídias e novas TICs, em favor de seus propósitos educacionais.</p> <p>Analisar as possibilidades pedagógicas do processo de virtualização do jogo presente nas mídias e TICs, propondo a transformação/transferência do virtual/virtualidade em uma experiência corporal educativa na escola, sob forma de jogos que possam ser desenvolvidos nas aulas de Educação Física, a partir dos "jogos virtuais" que são de conhecimento dos alunos, seja a partir de filmes, brinquedos, desenhos animados ou jogos de videogames e computadores.</p>	<p>Os resultados obtidos identificaram a percepção da influência das mídias na vida cotidiana e escolar dos alunos, a aprendizagem de habilidades, estratégias e atitude cooperativa envolvidas no jogo e a valorização da participação dos alunos, no que diz respeito à apresentação, discussão e implementação de mudanças nas regras do jogo.</p> <p>Na avaliação dos professores as aulas, em seu conjunto, foram bem sucedidas, tendo sido destacados, de modo comum ao professores da EPA e EPU, os seguintes aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a percepção da influência das mídias na vida cotidiana e escolar dos alunos - a aprendizagem de habilidades, estratégias e atitude cooperativa envolvidas no jogo; - a valorização da participação dos alunos, no que diz respeito à apresentação, discussão e implementação de mudanças nas regras do jogo. <p>Os resultados da pesquisa indicam que, a linguagem própria e universal, tanto dos videogames e das mídias, quanto das crianças, pode servir de embasamento para a constituição de uma pedagogia específica no trato com as modalidades "virtualizadas" dos jogos e esportes. Esta pesquisa apresenta uma pequena contribuição no enfrentamento desse desafio.</p>

A partir dessas considerações pretendemos responder como os professores de Educação Física estão se apropriando das tecnologias em suas aulas no Ensino Fundamental I?

Nardon (2017) utilizou a tecnologia em suas aulas com o Ciclo I e tentou envolver estudantes na rede social com a criação de um grupo fechado para compartilhar materiais da aula com a família na confecção dos vídeos de brincadeiras. Sena e Burgos (2010) empregaram o telefone celular (fotografar) e o computador (pesquisar e compartilhar) para desenvolver um projeto sobre temas transversais em que após pesquisa de conceitos os estudantes tiveram uma aula de prática esportiva e observaram (preenchimento de questionário) o comportamento dos colegas e ao final puderam confrontar as atitudes e dialogar.

Eles conseguiram verificar uma aprendizagem efetiva?

No estudo de Nardon (2017) a turma que utilizou as TIC não teve o apoio escrito em mãos, pois acessavam apenas em casa ou na sala de informática, então o professor acredita que isso foi um fator dificultador. No entanto, essa turma na opinião do professor, teve maior estímulo na comunicação oral, pois participou da videoconferência e ao ler a brincadeira pelo computador foi necessário lembrar para explicar nas aulas práticas, além de terem tido a oportunidade de assistir vídeo com a brincadeira e isso ter possibilitado uma explicação com melhor riqueza de detalhes do que aqueles alunos que apenas leram o material impresso (turma que não usou TIC).

Nas palavras de Sena e Burgos (2010) o uso do computador e do telefone celular apresentou-se proveitoso, dinâmico e significativo, pois observaram participação e interação com todos os conteúdos, além de introduzir as novas tecnologias na escolar.

Costa (2006) observou avanços na mesma direção proposta por Feres Neto (2001, p. 72) das quais destacou “elevação dos níveis de participação, quer na prática ou na assistência”..., assim como a incorporação crítica e criativamente de novas vivências potencializadas pela virtualização do esporte e dos jogos.

Os alunos participaram do processo de construção das aulas?

Segundo Nardon (2017) a participação dos estudantes neste processo demonstrou o interesse em aprender e ensinar. As TIC também promoveram

experiências de aprendizagem diferentes e a aproximação entre família e criança, além de oportunizar os estudantes mais tímidos uma participação crítica e efetiva.

No trabalho de Sena e Burgos (2010) os alunos participaram do projeto e conseguiram se envolver em uma nova metodologia de aula de Educação física, interagindo com os conteúdos e o modo como foi desenvolvido e também criando a possibilidade de criar e editar vídeos e imagens da aula, e relacionar à conceitos estudados. Toda essa movimentação de conteúdos e nova metodologia também foi eficiente em permitir aos outros professores mudarem sua atuação pedagógica, pois foi necessário um estudo e conhecimento prévio do educador para mediar e orientar seus estudantes.

Costa (2006) afirma que os estudantes participaram ativamente do processo de debates e sugestão de ideias para adaptar/virtualizar corporalmente os jogos e que por meio de sua pesquisa e vivências puderam romper com a necessidade de brincar com objetos induzidos pela mídia, passando a brincar com os colegas e por consequência criando relações sociais, atitudes de cooperação e uma participação dos alunos com muito envolvimento crítico.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo conseguimos verificar que pouquíssimos professores de Educação Física estão utilizando a tecnologia em suas aulas. A TIC proporcionou a participação na construção das aulas com criticidade e autonomia, além de interação em redes sociais com opinião crítica, maior compreensão no entendimento de comandas por ter tido experiências assistindo vídeos e experienciando corporalmente jogos virtuais.

Constatamos que o que foi produzido na área da Educação Física e tecnologia no Ciclo I e publicado é extremamente escasso e ao mesmo tempo percebemos o quanto ainda temos que investigar sobre o tema.

Ficou evidente na leitura dos trabalhos aqui pesquisados que fatores como um local com infraestrutura adequada para o uso da TIC e uma formação que ofereça subsídios para os professores se aventurarem nessa nova metodologia são essenciais para que ocorra um efetivo trabalho nessa área.

É significativo instigar e motivar ainda mais educadores para conhecer e criar possibilidades de desenvolver projetos na área da educação física que contemplem as TIC com propósito de incorporar em seus planejamentos de forma permanente.

REFERÊNCIAS

BARACHO, Ana Flávia. O.; GRIPP, Fernando. J.; LIMA, Márcio. R. **Os exergames e a educação física escolar na cultura digital**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 34, n. 1, p. 111-126, jan. /mar. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010132892012000100009&script=sci_arttext . Acesso em: 15 mar. 2018

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : Educação física / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, Alan Q. **Mídias e jogos: do virtual para uma experiência corporal educativa**. Rio Claro: [s.n.], 2006. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/96035>> Acesso em: 03 mar. 2018.

FERREIRA, Aline Fernanda. **Os jogos digitais como apoio pedagógico nas aulas de educação física escolar pautadas no currículo do Estado de São Paulo**. - Rio Claro, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/108686>>. Acesso em: 03. Mar 2018.

FRAIHA, Ana Livia G. **TIC nas aulas de educação física: para ensinar basquetebol**. Rio Claro, 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/138156>>. Acesso em: 08 mar. 2018.

ENS, Romilda T. **Relação professor, aluno, tecnologia: um espaço para o saber, o fazer, o saber conviver e o saber ser**. Revista Colabora: a revista digital da CVA-RICESU. Curitiba, v.1, n.1 – p. 37-44, fev. 2002. Disponível em: <<http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/view/26>> Acesso em: 01 abr. 2018.

GERMANO, Vitor Abdias Cabót. **Educação física escolar e currículo do estado de São Paulo: possibilidades dos usos do celular como recurso pedagógico no ensino do HipHop e Street dance**. - Rio Claro, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/155768>> Acesso em: 03 mar. 2018

GONZÁLEZ, Fernando J. ; FENSTERSEIFER, Paulo E. **Entre o ‘não mais’ e o ‘ainda não’: pensando saídas do não lugar da EF escolar II**. Cadernos de formação RBCE, p. 10-21, mar. 2010.

JUNIOR, Arlindo F. P. C. **As tecnologias nas aulas de educação física escolar.** XIX CONBRACE - VI CONICE, Vitória, Espírito Santo, 2015.

KENSKI, Vani M. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação.** Campinas, São Paulo: Papirus, 2007.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**, 5. ed. Goiânia, Alternativa, 2004. Capítulo II – Uma escolar para novos tempos.

NARDON, Tiago Aparecido^{[1][2]}. **Uso da TIC na educação física dos anos iniciais do ensino fundamental no processo de ensino e aprendizagem de conteúdos sobre brincadeiras e jogos.** - Rio Claro, 2017.

NETO, Hermínio B. **Uma classificação sobre a utilização do computador pela escola.** Revista Educação em Debate. Fortaleza, Ano 21, n.37 – p. 135-138. 1999. Disponível em: <<http://www.periodicosfaced.ufc.br/index.php/educacaoemdebate/article/view/355>> Acesso em: 01 abr. 2018.

PONTE, J. P. (2002). **As TIC no início da escolaridade: Perspectivas para a formação inicial de professores.** In J. P. Ponte (Org.), A formação para a integração das TIC na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico (pp. 19-26). Porto: Porto Editora. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstreamhttps://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/126501/000841599.pdf?sequence=1&isAllowed=y/10451/4202/1/02-Ponte%20%28TIC-INAPOP%29.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2018.

SENA, Dianne C. S.; BURGOS, Taciana L. **O computador e o telefone celular no processo de ensino-aprendizagem da educação física escolar.** In: 3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias da Educação: redes sociais e aprendizagem, Anais eletrônicos – UFPE – Recife, 2010. Disponível em: <http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Dianne-Sena-Taciana-Burgos.pdf> Acesso em: 08 de março de 2018.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23ed. Rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Giovane H. **Tecnologias e desenvolvimento: as tecnologias da informação e comunicação no âmbito do ensino fundamental.** Poços de Caldas, MG. Edição do autor, 2016.